

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE DIREITO - CPTL**

MELISSA HARUMI UEMATSU

**AS TECNOLOGIAS E A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: NUANCES E
DESAFIOS**

**TRÊS LAGOAS, MS
2023**

MELISSA HARUMI UEMATSU

**AS TECNOLOGIAS E A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: NUANCES E
DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Direito do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Direito, sob a orientação do Professor Doutor Cleber Affonso Angeluci.

**TRÊS LAGOAS, MS
2023**

MELISSA HARUMI UEMATSU

**AS TECNOLOGIAS E A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: NUANCES E
DESAFIOS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e julgado _____ em sua forma final, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Direito, perante Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso de Graduação em Direito do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, composta pelos seguintes membros:

Cleber Affonso Angeluci
UFMS/CPTL - Orientador

Heloisa Helena de Almeida Portugal
UFMS/CPTL - Membro

Ancilla Caetano Galera Fuzishima
UFMS/CPTL - Membro

Três Lagoas - MS, dia/mês/ano.

DEDICATÓRIA

À minha família:

Minha mãe, Jackeline Kelly Gonçalves Uematsu;

Meu pai, Milton Katsuchiro Uematsu;

Meu irmão, Vinicius Katsuhiko Uematsu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha família, que desde a infância apoia e incentiva meus estudos. Meu maior orgulho é poder dizer que cheguei até aqui graças a vocês.

À Isthefany Santos, que esteve ao meu lado durante estes cinco anos e com quem pude compartilhar meus maiores anseios e alegrias. É uma felicidade imensa tê-la conhecido.

À Tatiana Souza, com quem compartilho um laço de amizade que já dura treze anos e espero que dure muitos mais.

Ao meu orientador, Professor Doutor Cleber Angeluci, por todo o auxílio na escrita do trabalho e por todo o aprendizado que me permitiu adquirir, entre aulas e reuniões de grupo de pesquisa.

Finalmente, à UFMS-CPTL, todo o corpo docente e de funcionários, pela oportunidade de, além da graduação, aproveitar todos os recursos que a universidade tem a oferecer.

Uma das poucas leis de ferro da história é que luxos tendem a se tornar necessidades e a gerar novas obrigações.

Yuval Noah Harari.

RESUMO

A pesquisa investiga os possíveis impactos das tecnologias de informação e comunicação na família contemporânea. Por meio de pesquisa bibliográfica e análise de estudos dos mais diversos campos de conhecimento, examinou-se, em primeiro momento, como a exposição constante a essas mídias pode afetar o indivíduo e, em seguida, se existem consequências, positivas ou negativas, para a vida familiar. Os resultados indicam que, em nível individual, as tecnologias podem afetar, negativamente, a saúde mental e física do indivíduo, além de causar mudanças permanentes na estrutura do cérebro humano, apesar de oferecerem benefícios no campo da comunicação, entretenimento e conhecimento, facilitando o acesso à informação. Quanto à vida familiar, nota-se que o uso imersivo dessas tecnologias tem levado ao afastamento entre pessoas do mesmo convívio, chegando a substituir essas interações. Com base nessas considerações, é imprescindível destacar o papel que a chamada alfabetização digital assume, pois somente com o uso consciente dessas tecnologias, de forma ativa, controlada e ciente dos riscos que a família contemporânea pode evitar todos os malefícios, utilizando-as para promover tempo em família e aprofundar laços de afeto. Este estudo busca facilitar a compreensão de todos os riscos e benefícios das mídias sociais, e reconhecer a necessidade de uma abordagem mais consciente da temática.

Palavras-chave: Família contemporânea. Tecnologia de informação e comunicação. Modernidade líquida.

ABSTRACT

This research aims to investigate the possible impacts of communication and information technologies in contemporary families. Through bibliographic research and analyses of studies from the most diverse fields of knowledge, we examined, at first, how constant exposure to these forms of media can affect an individual and, next, if there are consequences, positive or negative, for family life. The results indicate that, at individual level, technologies can affect, negatively, the individual's mental and physical health, also causing permanent changes to the human brain, despite offering benefits when it comes to communication, entertainment and knowledge, facilitating the information's access. Regarding family life, it's perceived that the immersive use of these technologies have been leading to family estrangement, even replacing these interactions. Based on these considerations, it is essential to highlight the role that digital literacy plays in this case. It is only through the conscious use of these technologies, in an active, controlled and cautious manner that contemporary families can avoid all the downsides, using them to promote more family time and deepen their bonds to each other. This study aims to facilitate the comprehension of all the risks and benefits of digital media, and recognize the necessity of a more conscious approach of the subject.

Keywords: Contemporary family. Communication and information technologies. Liquid Modernity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OS DESAFIOS DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA.....	9
3. VANTAGENS E RISCOS DO USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	12
4. A FAMÍLIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	18
5. FAMÍLIA LÍQUIDA.....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O computador, antes fixo a um cômodo da casa, revolucionou a comunicação por meio de mensagens eletrônicas e o acesso à informação de forma quase instantânea. O que acontecia em um lado do mundo em segundos era notícia do outro. As pesquisas se tornaram mais simples. E, logo, os celulares. E, depois, os smartphones: a epítome das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) até então.

Os smartphones levam esse nome, telefones inteligentes, porque realmente o são. Deixam de se restringir a ligações e mensagens de texto para se tornarem um computador na palma da mão, que cabe no bolso e para o qual são inventados milhares de aplicativos, de jogos a redes sociais. Sob análise inicial, a internet, acessada por seja lá qual for o dispositivo, pode proporcionar um universo de vantagens e funcionalidades desde que utilizada com coerência.

No entanto, a constância do uso dessas tecnologias móveis passou a gerar preocupação quanto aos possíveis impactos negativos que, atualmente, já são objetos populares de estudo, tendo início com os danos à saúde física, passando à saúde mental e chegando, hoje, a um efeito colateral silencioso do uso inconsequente dessas tecnologias: a fragilização das relações interpessoais e, mais especificamente, das relações intrafamiliares.

Para embasar esta pesquisa, foram utilizados pesquisa bibliográfica e dados estatísticos, na língua portuguesa e inglesa, envolvendo diversas áreas de conhecimento. Buscou-se conhecer quais os efeitos psicológicos do uso constante dessas tecnologias no nível individual, para então elucidar como a família é afetada e quais as soluções disponíveis para essa série de problemáticas que afetam diversas áreas da vida humana.

É, portanto, objeto do presente estudo, os impactos, sejam eles positivos ou negativos, que as tecnologias podem causar no indivíduo e em sua convivência familiar. Pretende-se, ao longo das próximas páginas, não causar alarme, mas tão somente aumentar, mesmo que superficialmente, a consciência do leitor a respeito deste assunto.

2 OS DESAFIOS DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA

Para falar dos desafios das famílias contemporâneas, é preciso, antes, entender como são essas famílias. O termo “famílias” é utilizado no plural porque, hoje, não é mais possível se falar em um modelo de família. Foram muitas as influências que a configuração familiar sofreu nas últimas décadas, entre os direitos alcançados pelas mulheres e grandes

mudanças demográficas. Como Miranda (2014, p. 12) aponta, a família, ao contrário do que se acredita, não está deixando de existir, mas sim assumindo novos arranjos. O formato conhecido como tradicional, ou nuclear, formado por pai, mãe e filhos biológicos passa a dividir lugar com famílias reconstituídas, bem como famílias uniparentais.

No Brasil, essa diversificação nos arranjos familiares teria como propulsor, principalmente, o divórcio e a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho, bem como a busca pela democracia e direitos de cidadania (GOLDANI, 1994, p. 8). Fonseca (2002, p. 5) aponta, além disso, a relevância que o afeto passa a ganhar no meio familiar após a revolução industrial. Dessa forma, deixa-se de lado o matrimônio por conveniência, para que este seja feito com base no amor romântico. A partir do momento em que essas relações passam a priorizar a felicidade e realização pessoal dos indivíduos que as compõem, a ideia do fim do matrimônio torna-se também mais aceitável quando a felicidade conjugal deixa de existir. A diversificação de configurações familiares é um movimento global, não estando restrito ao Brasil.

Leone, Baltar e Maia (2010, p. 60) destacam ainda a mudança demográfica pela qual passa a população brasileira nos últimos anos: a expectativa de vida ao nascer no Brasil em 1940 era de 41,5, enquanto em 2010 essa expectativa era de 73,9 anos. Segundo projeção¹ realizada pela SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), editada em 2018, em 2050 essa expectativa será de 80,57 anos. O processo inverso pode ser visto na taxa de fecundidade, que passa de 6,2 em 1940 para 1,9 em 2010 (IBGE, 2010, p. 73), tendo sido enormemente impactada pelo aumento da escolaridade entre as mulheres, além de sua maior inserção no mercado de trabalho (LEONE, BALTAR, MAIA, 2010, p. 60)

Houve, ainda, um aumento exponencial no número de unidades domésticas entre 2012 (61,5 milhões) e 2021 (72,3 milhões) (IBGE, 2022a). Isso implicaria em um aumento total de 17,5% no número de unidades domésticas, enquanto o aumento populacional somou 9,9%. Parte da motivação para essa mudança foi o aumento no número de divórcios e separações. Leone, Baltar e Maia (2010, p. 64) apontam para a diminuição no tamanho das famílias motivada pela queda de fecundidade e o envelhecimento da população. Ainda segundo os autores, “quanto mais avançada a transição demográfica, menor é o tamanho médio das famílias” (LEONE, BALTAR, MAIA, 2010, p. 64). Com a influência de todos esses fatores, é observado, de um lado, um maior número de famílias monoparentais (pai ou mãe com filhos), unipessoais (uma pessoa sozinha) e casais sem filhos, enquanto do outro

¹ Projeção de expectativa de vida ao nascer no Brasil no ano de 2050 editada em 2018. Acesso em: 13 maio 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7362#resultado>

observa-se uma diminuição no número de casais com filhos e famílias compostas/estendidas.

Para além de como se configuram as famílias, é relevante investigar como vivem. Apesar dos avanços, o Brasil é, ainda, um país desigual, o que se nota por meio da análise do rendimento mensal per capita da população da região do Nordeste, com média de R\$ 843,00 e a população do Sudeste, com renda média de R\$ 1.656,00 (IBGE, 2022c p. 2). Essa discrepância afeta o acesso das famílias a tecnologias como internet e os dispositivos necessários para sua utilização.

Segundo dados do IBGE (2022b, p. 5), no Brasil, 74,7% da população de área rural tinha acesso à internet em 2021, enquanto na população de área urbana esse número era de 92,3%. Na região Norte do país, somente 58,6% da população de área rural tinha acesso à internet, enquanto na região Centro-Oeste esse número chegou a 82,4%. Segundo pesquisa realizada pelo IBGE, o rendimento médio per capita nos domicílios em que havia acesso à internet (R\$ 1.480,00) foi quase o dobro dos que não tinham acesso à rede (R\$ 795,00) ainda no ano de 2021.

Quanto ao acesso à internet de acordo com grupos de idade, ainda segundo o IBGE (2022b, p. 8), 82,2% de crianças entre 10 e 13 anos de idade tinham acesso à internet. Os números são maiores na população entre 25 e 29 anos de idade, com 94,5%, mas o que chama atenção é o acesso da população idosa, de 60 anos ou mais, que era de 44,8% em 2019 e chegou a 57,5% em 2021.

Os dados de acesso à internet e aos dispositivos de acesso à internet entre os estudantes é especialmente importante em vista da pandemia de CoVid-19 que ocorreu entre 2020 e 2022 e levou à paralisação de aulas em escolas e universidades em todo o país. As aulas, na grande maioria das instituições de ensino, passaram a acontecer de forma *online*. O acesso dos alunos às aulas e materiais didáticos dependia, antes, do acesso à internet e dispositivos que possibilitassem esse acesso.

A diferença entre alunos da rede privada (98,2%) e rede pública (87%) que utilizaram a internet é um grande indicativo da desigualdade entre os dois grupos. Entre os alunos de rede pública e rede privada o acesso à internet através do celular era semelhante, com 97,6% e 98,6% respectivamente. No entanto, tratando-se do microcomputador os números têm uma discrepância maior, com 80,4% dos alunos da rede privada e somente 38,3% dos alunos da rede pública tendo acesso ao dispositivo (IBGE, 2022b, p. 9).

Quanto ao tempo de uso dessas tecnologias, a empresa Sortlist realizou uma

pesquisa² que buscou estimar quanto tempo por dia os usuários passam nas redes sociais. Concluiu-se que no ranking de países que passam mais tempo usando a internet e as redes sociais, o Brasil está em segundo lugar, com sua população passando cerca de dez horas diárias navegando na internet e mais de três horas e meia nas redes sociais.

Com tantas horas dedicadas ao uso desses dispositivos, a comunicação pode ser prejudicada. Para Cacciacarro e Macedo (2018, p. 386), a família passa, hoje, por uma fase de transição em que se liberta dos antigos paradigmas mas que, pela rapidez em que as coisas acontecem hoje, principalmente com os grandes avanços tecnológicos, ainda não conseguiu estabelecer seus valores e comportamentos norteadores.

Assim, os efeitos do uso constante das TIC's vão se assentando sem que as famílias sequer percebam, com seus integrantes passando quantidades inadequadas de horas em seus smartphones ou redes sociais e deixando de se atentar à manutenção do bem estar familiar.

Para buscar entender mais profundamente sobre os efeitos das tecnologias de informação e comunicação na vida familiar, cabe entender se estas causam efeitos, antes, no indivíduo, e de quais formas esses efeitos podem ser positivos ou negativos.

3 VANTAGENS E RISCOS DO USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As TIC's apresentam um universo de possibilidades, todas projetadas para facilitar, como o nome dá a entender, o acesso à comunicação e informação. Esses dispositivos permitiram a criação de centenas de aplicativos, cada um com sua própria proposta, oferecendo ao usuário a possibilidade de obter, além da comunicação e informação, o entretenimento em alguns *clicks*. Um dos maiores atrativos disponíveis *online* hoje são as redes sociais, que existem nos mais diversos formatos, ofertando a facilidade na conexão entre pessoas com interesses em comum.

As redes sociais começam a caminhar ainda no fim dos anos 90, e sofrem uma grande evolução a partir daí. Em 2003 é criado o LinkedIn, que busca, inicialmente, unir empresas e profissionais, mas que acaba se tornando uma fonte de socialização. Em 2004, são criados o Orkut e o Facebook. Em seguida o Twitter, e em 2010 o Instagram (DHINGRA, MUDGAL, 2019, p. 3-4)

Todas essas redes sociais, e muitas outras, surgem com o objetivo de conectar pessoas, e funcionam para esse propósito. Vive-se em uma era globalizada, em que inclusive os

² Sortlist, "Your Digital Year". Disponível em: <https://www.sortlist.com/blog/your-digital-year/>.

maiores problemas da espécie humana não podem ser resolvidos pelo comprometimento de países isolados (HARARI, 2018, p. 118).

Buscando ir além, Zuckerberg, dono do Facebook, rede social do grupo Meta que ultrapassa o chocante número de 2 bilhões de usuários diariamente ativos, passou a implementar ferramentas que buscam ativamente ajudar pessoas ao invés de tão somente conectá-las. Em um manifesto³ publicado em fevereiro de 2017, Mark Zuckerberg esclarece que suas intenções são de tornar a comunidade do Facebook uma espécie de rede de ajuda para guerras e outros grandes problemas. Algumas ações nesse sentido já foram tomadas, como a implementação do Safety Check, que busca alertar os usuários em casos de desastres e permite que seus contatos da rede social saibam que você está em segurança. Nos Estados Unidos, o Amber Alert, mecanismo de alerta em caso de crianças desaparecidas ou em perigo, também notifica os usuários do Facebook (ZUCKERBERG, 2017).

Entretanto, todas essas iniciativas importantes, que podem, de fato, causar um impacto positivo na forma com que os seres humanos lidam com as crises hoje, não mascaram os efeitos negativos que redes sociais, como essa, podem causar em seus usuários.

O Facebook foi lançado, originalmente, de forma restrita aos alunos de universidades dos Estados Unidos e assim permaneceu por dois anos, só chegando de forma aberta ao público em 2006 (CORREIA, MOREIRA, 2014, p. 171). Com base em pesquisas e dados coletados ao longo desse período, estudos mostram que o uso da referida rede social foi coincidente com aumentos significativos de transtornos depressivos e de ansiedade entre os estudantes, além de queda no rendimento escolar, e que os sintomas pioraram de acordo com o tempo de exposição dos alunos à rede; os autores argumentam que o fator responsável por afetar a saúde mental dessas pessoas é a comparação social que o Facebook instiga (BRAGHIERI, LEVY, MAKARIN, 2022, p. 3689). Os dados utilizados para este estudo são de uma época em que uma das únicas, se não a única, forma de acesso ao Facebook era por meio de um computador, e os *posts* ainda não eram exibidos por ordem de relevância de acordo com algoritmos. Seria realista acreditar que hoje esses resultados seriam diferentes?

O’Keeffe, Clark-Pearson (2014, p. 801-802) elencaram benefícios e riscos do uso de mídias sociais por crianças e adolescentes. Entre os benefícios encontra-se a possibilidade de socialização e comunicação, favorecendo o engajamento na comunidade em que vivem e a maior desenvoltura da criatividade por meio da criação de conteúdos *online*, bem como grandes oportunidades de aprendizado e acesso à informações sobre saúde de forma anônima

³ Mark Zuckerberg, “Building Global Community” (Facebook, 16 fev. 2017). Disponível em: <https://www.facebook.com/notes/3707971095882612/>

e simples. Entre os riscos apontados pelos autores, estão o *cyberbullying*, definido como o uso da mídia social para comunicar informação falsa, constrangedora ou hostil a respeito de outrem, e que pode levar a depressão, ansiedade, isolamento da vítima e, em casos mais extremos, suicídio. Além do *cyberbullying*, são elencados elementos como *sexting* (uso de dispositivos eletrônicos para envio, recebimento ou troca de mensagens ou imagens sexualmente explícitas), o risco da falta de privacidade, as “pegadas digitais”, ou seja, registros de sites acessados, e o que os autores chamam de “Facebook depression”, que seria o desenvolvimento de transtorno depressivo motivado pelo uso constante de redes sociais como o Facebook.

Cunningham, Hudson, Harkness (2021, p. 249) investigaram, por meio de meta-análise, a relação entre o uso das SNS, *social network sites*, ou redes sociais, e sintomas de transtorno depressivo. Foram observados três fatores: intensidade de uso (engajamento emocional do usuário), tempo de uso e uso problemático (caracterizado por traços comportamentais de dependência); chegando à conclusão de que o uso problemático das redes sociais estava diretamente ligado aos sintomas depressivos registrados pelos usuários.

A ICD-11⁴, décima primeira revisão da Classificação Internacional de Doenças, incluiu em seu rol, os transtornos motivados por comportamentos viciantes, definidos como síndromes que interferem na funcionalidade do indivíduo e que se desenvolvem como resultado de comportamentos repetitivos de recompensa, não estando ligados ao uso de substâncias que causam dependência ou comportamentos sexuais; entre os transtornos motivados por comportamentos viciantes, constam os chamados *gambling disorder* e *gaming disorder*, que em tradução livre, respectivamente, são os ‘transtornos de aposta’ e ‘transtornos de jogo’ (ICD-11, 2019).

Nos casos em que são apresentados sintomas primários compatíveis aos transtornos elencados como motivados por comportamentos viciantes mas que não se enquadram nesse grupo, que inclui o transtorno de aposta e o transtorno de jogo, a ICD-11 conta com a classificação de outro diagnóstico nomeado como “other specified disorders due to addictive behaviours” (outros transtornos especificados devido ao comportamento aditivo ou viciante, em tradução livre), cujos sintomas incluem: padrão comportamental repetitivo em que o indivíduo apresenta dificuldade de controle sobre a frequência, duração, intensidade, término e contexto do comportamento em questão; o padrão comportamental repetitivo pode ser contínuo ou esporádico e recorrente, desde que se manifeste por um longo período de tempo;

⁴ ICD-11: International Classification of Diseases 11th. Disponível em: <https://icd.who.int/en>. Acesso em: 7 abr 2023.

os sintomas experimentados pelo indivíduo não podem decorrer de outro transtorno mental, comportamental ou neurodesenvolvimental, bem como não podem ser manifestados em decorrência de outra condição médica ou efeitos colaterais de substâncias e medicamentos; os sintomas afetam de forma significativa a vida pessoal, familiar, social e educacional do indivíduo. É, portanto, possível que, apesar de não haver um diagnóstico específico para vício em redes sociais ou internet, pessoas possam ser diagnosticadas formalmente com transtornos devido a comportamentos aditivos (ICD-11, 2019).

Como mencionado anteriormente, o vício nas redes sociais e smartphones está relacionado aos ciclos de dopamina que essas tecnologias desencadeiam. A dopamina é um neurotransmissor produzido pelo cérebro em resposta à recompensa, que é qualquer meta cujo alcance leva a desprender tempo, energia ou esforço (ARIAS-CARRIÓN et al., 2010).

Inicialmente, o sistema de recompensa é ativado por tudo que é fundamental ao bem estar e à reprodução da espécie, ou seja, alimentação, sexo, etc (TABER et al. 2012, p. 1). No entanto, comportamentos como a aposta e jogos de azar também estimulam essa resposta. Segundo Burhan, Moradzadeh (2020, p. 1), as apostas e jogos de azar despertam a produção de dopamina durante o período de antecipação dos resultados. Com o acúmulo de resultados negativos o indivíduo se tornará desinteressado e a produção de dopamina irá ser reduzida. Com as redes sociais e o smartphone, a liberação de dopamina não é provocada durante a antecipação dos resultados, mas sim através de estímulos que ocorrem de forma aleatória quando o usuário checa as notificações do celular e, eventualmente, recebe um estímulo positivo que provoca o sistema de recompensa, levando o indivíduo a permanecer neste ciclo (BURHAN, MORADZADEH, 2020, p.1).

Cal Newport (2017), em uma metáfora, compara a construção das mídias sociais à elaboração de máquinas de jogos de azar, programadas especialmente para induzir o jogador ao vício; a diferença, segundo ele, é que no fim do dia o jogador não leva a máquina para casa, seu uso é restrito a algumas horas, o que não acontece com o celular e seus aplicativos. Esses meios não só acompanham seus usuários todos os dias por todas as horas, mas muitas vezes dividem a atenção do usuário com suas atividades do dia a dia, como o estudo, trabalho e, em piores casos, com a direção.

Se fala muito sobre como as tecnologias podem afetar o que se conhece como “attention span” (tempo de atenção), mas Subramanian (2018) afirma que não existe um tempo limite de atenção. A atenção que é dedicada a uma tarefa depende do que ela exige. No entanto, o autor afirma que estar preso ao celular 24 horas por dia, durante os sete dias da

semana, afeta, negativamente, nossa capacidade de dedicar atenção às tarefas do dia a dia. Segundo Subramanian:

Attention span is connected directly to the presence of mind necessary to sincerely engage in person-to-person interaction. How often do the younger generations give up the focus of personal interaction for the sake of not missing the internet events of the day? Things are now moving so quickly that many within the younger generations do not want to miss out on anything. Consequently, their attention spans are being shortened to accommodate that next BIG event which can only be experienced on the internet or by way of the smart phone. (SUBRAMANIAN, 2018, p. 1)⁵

A quantidade de informações que se recebe é tão alta que muitas vezes pode não haver sequer tempo de absorvê-las; o problema, portanto, não é que a atenção dos usuários dessas tecnologias está diminuindo, mas que há uma tentativa de realizar múltiplas tarefas simultaneamente, já que a atenção muda rapidamente de um dispositivo para outro, e um enorme fluxo de informações. Além disso, atividades que necessitam muita atenção, como ler, dirigir ou estudar, estão sendo prejudicadas pelo uso simultâneo do celular (SUBRAMANIAN, 2018, p. 2).

Os smartphones interferem ou interrompem, muito facilmente, a concentração e tarefas físicas, o que pode acontecer de duas maneiras: de forma endógena, quando os pensamentos do usuário, de forma desproposita, se direcionam à atividades relacionadas ao celular, e, vez que a atenção do usuário é direcionada ao celular, o usuário acaba em uma corrente de atividades no dispositivo que não tem nenhuma relação com a atividade que originalmente estava realizando; ou de forma exógena, quando algo externo ao usuário chama atenção deste ao celular (WILMER; SHERMAN; CHEIN, 2017, p. 4).

Mais importante que a atenção, o uso exacerbado de internet e a realização de múltiplas tarefas simultaneamente em dispositivos tecnológicos causa mudanças estruturais no cérebro, causando a diminuição de massa cinzenta nas regiões pré frontais, o que, por sua vez, leva a uma maior dificuldade em manter a concentração frente à distrações (FIRTH et al. 2019, p. 119).

Apesar da quantidade assustadora de fatores negativos associados ao uso de plataformas digitais, existem também possíveis fatores benéficos no uso apropriado dessas tecnologias. Durante o enfrentamento da pandemia provocada pela Covid-19, as

⁵ A duração da atenção está diretamente ligada à presença mental necessária para engajar, sinceramente, em uma interação um-a-um. Com que frequência as gerações mais novas desistem de focar em interações pessoais pelo bem de não perder os acontecimentos do dia na internet? As coisas estão se movendo tão rápido que grande parte das gerações mais novas não querem perder nada. Consequentemente, a duração de sua atenção está diminuindo para acomodar o próximo GRANDE evento que só pode ser experienciado na internet ou por meio de um smartphone. (SUBRAMANIAN, 2018, p.1 - tradução nossa).

recomendações da Organização Mundial da Saúde, objetivando diminuir o número de infectados, era de que, quando possível, as pessoas permanecessem em casa, e caso precisassem estar em ambientes públicos, que mantivessem a distância segura de um metro e usassem máscaras com nível de proteção adequada (SOARES et al., 2021, p. 9).

Os estados brasileiros lidaram com as políticas de isolamento de forma independente, com as medidas variando de acordo com a gravidade da pandemia, havendo, até mesmo, o estabelecimento de lockdown em alguns estados e cidades (MORAES, 2020, p.8). Assim, num mundo obrigatoriamente isolado, as plataformas digitais de chamadas de vídeo e jogos em grupo foram vitais para a socialização das pessoas, como aponta Ribeiro et al. (2020, p. 414).

Latikka et. al (2021, p. 2) aponta que a solidão e isolamento social estão relacionados a uma série de problemáticas na saúde dos idosos, como: piora na saúde cardiovascular, funções cognitivas reduzidas, depressão, ansiedade, pensamentos suicidas, baixa autoestima, problemas de sono e estresse, baixos níveis de atividade física, maior vulnerabilidade à demência e, em geral, baixa qualidade de vida e saúde.

Com a pandemia e o maior risco dos idosos à uma versão mais agressiva da Covid-19, a recomendação era de que estes permanecessem em casa. Uma forma, se não a única, de combater a solidão e suas consequências neste grupo durante o isolamento social foi o uso de mídias digitais, que possibilitam, quando utilizadas com coerência, a manutenção do contato social, aumento da sensação de segurança e proteção, aumento da independência, além de outros benefícios elencados por Costa et al. (2021, p. 9).

Os usos das tecnologias de informação e comunicação durante a pandemia serviram, ainda, como acalento àqueles que estavam internados e que não podiam receber visitas. Através de chamadas de vídeo e mensagens de áudio, os familiares puderam confortar os doentes durante o que foram, para uma parcela destes, seus últimos momentos. Em alguns hospitais, dispositivos móveis ainda foram utilizados para facilitar a comunicação não só entre os membros da equipe hospitalar, mas também entre os pacientes e os profissionais de linha de frente (SHARPE, 2020, p. 53).

Portanto, as TICs podem ser muito benéficas, facilitando o dia a dia de estudantes e trabalhadores, além de ser capaz de aproximar os que não podem, fisicamente, estar juntos. É inegável que essas tecnologias já são parte inseparável da vida de boa parte do planeta, e o porquê é claro: os celulares, a internet e todos seus websites servem como ponte entre a população e cultura, lazer, entretenimento e até saúde. O uso deve ser, no entanto, consciente

dos perigos de seu uso exacerbado, de forma que não prejudique o indivíduo ou suas relações sociais no “mundo real”.

4 A FAMÍLIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Entendendo como todas essas tecnologias, hoje tão acessíveis, afetam o homem no nível individual, é importante buscar compreender como são afetadas suas relações e interações dentro do ambiente familiar. Para Villegas (2013, p. 11), as mídias podem intervir no círculo familiar de duas maneiras: reforçando as atividades individuais e independentes ou servindo como um mecanismo de socialização. Assim, o uso moderado desses dispositivos pode atuar no aprimoramento das potencialidades individuais e, conseqüentemente, do coletivo, mas, caso se dê de forma acrítica, pode isolar o indivíduo “em um mundo virtual desprovido de significados” (NASCIMENTO, MEIER, 2000, p. 55).

Parece existir um aumento do individualismo, motivado não somente pelas tecnologias, mas pelo caráter individualista que as próprias famílias assumiram nos últimos séculos, diminuindo em tamanho e cuidando somente dos seus (PIMENTA, 2018, p. 140). Esse individualismo é motivado pelas relações competitivas atreladas ao sistema econômico e se perpetuam nas casas através das criações tecnológicas, de forma quase despercebida. Souto e Caleiro (2011, p. 3) observam como até mesmo o microondas, que permite que cada membro familiar esquente sua própria comida, quando o for mais conveniente, diminui a necessidade de interação familiar e refeições coletivas se tornam menos comuns.

Se o microondas causa impacto negativo nas interações intrafamiliares, não seria diferente com as tecnologias de informação e comunicação. O papel dos pais como fonte de conhecimento, sanadores das curiosidades e dúvidas dos filhos, está sendo perdido para as ferramentas de pesquisa *online*, e mesmo a necessidade humana de interação social passa a ser suprida pelos novos dispositivos tecnológicos. Assim, o indivíduo, que sofre grande influência familiar durante seu crescimento, passa a receber essa influência do externo, por meio da internet e seus ambientes virtuais, ao ponto em que, por estar constantemente inserido nessas mídias, o externo torna-se a vida familiar em si (KOHLENER, AMARAL, 2010, p. 10; SOUTO, CALEIRO, 2011, p. 4).

As tecnologias de informação e comunicação podem ser formas de aproximar a família, através de atividades que envolvam todos os membros, servindo como meio de entretenimento que requer a interação entre os integrantes daquele grupo, como é o caso da

integração dos jogos à dinâmica familiar (BASSIOUNI, HACKLEY, MESHREKI, 2018, p. 1390).

A interação de crianças com essas tecnologias pode ser muito frutífera, desde que sua experiência seja guiada para atingir esses benefícios através da interação com adultos. Cabe aos pais e responsáveis pela apresentação da criança a esse universo de forma positiva, usando da experiência para gerar oportunidades de socialização e aprendizado, nunca deixando que o uso dessas tecnologias aconteça de forma passiva, sem o engajamento das duas partes (LENTZ, SEO, GRUNER, 2014, p. 17).

Com as gerações mais novas sendo criadas em meio às TIC's e acompanhando suas evoluções de perto, cabe questionar se os pais estão preparados para a tarefa essencial de estabelecer limites ao uso desses dispositivos, seja quanto ao tempo despendido, seja quanto ao conteúdo consumido nessas plataformas.

Quando se trata de tecnologia, o que se vê é uma mudança na dinâmica familiar, com os filhos educando os pais e não o contrário. Para evitar todos os perigos do uso inconsequente desses dispositivos, é necessário um comprometimento dos pais com a própria “alfabetização digital” para que não permaneçam à margem da evolução tecnológica (PRADOS, VICENT, ESTEBAN, 2014, p. 39). Não é incomum ver pais se utilizando de telas para cumprir o papel de babá de seus filhos. Essa espécie de delegação de responsabilidade leva as crianças, principalmente as mais novas, a uma interação com telas que não gera os benefícios que poderia, já que para isso a participação ativa dos adultos é essencial, e, ainda, inibe a interação entre pais e filhos (LENTZ, SEO, GRUNER, 2014, p. 20).

A falta de vigilância dos pais quanto ao conteúdo consumido por seus filhos não é uma preocupação que surge com os computadores, smartphones, tablets e internet, mas se acentua com eles. A falta de controle sobre o tempo gasto, conteúdo consumido e compartilhado nas plataformas de mídia por crianças e adolescentes pode ter consequências graves, impactando a saúde física e mental. Além dos riscos para a saúde mental abordados anteriormente, Lentz, Seo, Gruner (2014, p. 18) apontam que o uso de computadores ou aparelhos de televisão por mais de duas horas diárias está diretamente associado a doenças cardiovasculares.

O perigo, no entanto, vai além. A própria exposição de crianças em momentos despreziosos, de lazer, em plataformas digitais coloca em risco sua imagem, já que o conteúdo inocente pode ser acessado por pedófilos. Em 2019, o Youtube, grande plataforma de compartilhamento de vídeos, deletou mais de 400 contas, além de milhares de comentários e vídeos, após um produtor de conteúdo da própria plataforma expor como a rede era usada por pedófilos para incentivar crianças à gravação de vídeos inapropriados, indicar para outros

pedófilos qual o momento mais “interessante” do vídeo e, ainda, repostar os vídeos na própria página a fim de impedir que o vídeo fosse retirado da plataforma pelo criador do conteúdo original (LAVADO, 2019).

Os recentes ataques à escolas, como os ocorridos em Suzano e em São Paulo, também alimentam o debate sobre a atenção dos pais nas redes sociais dos filhos. Dowdell et. al (2022, p. 342) concluiu que, entre os responsáveis por tiroteios em escolas americanas, 76% possuíam conteúdo perturbador em suas redes sociais, como fotos de armas e mensagens de ameaça. O aluno de 13 anos responsável pelo ataque em escola estadual de São Paulo, que causou a morte de uma professora, no dia 27 de março de 2023, já havia anunciado sua intenção de cometer o crime em uma página privada em uma rede social e recebeu incentivos de perfis semelhantes (LEAL, 2023). Em seu nome de usuário constava o sobrenome Tauci, de Guilherme Tauci, adolescente de 17 anos e um dos responsáveis pelo ataque em Suzano, que vitimou 8 pessoas. Tauci também possuía postagens preocupantes em seu próprio perfil, incluindo fotos em que aparecia armado, postadas minutos antes de realizar o ataque (LIBÓRIO, SALGADO, 2019).

Segundo Neto (2019, p. 186), jovens frustrados, que não se encaixam socialmente enxergam, no anonimato da internet, um catalisador do aspecto violento de seus pensamentos e passam a projetá-los no mundo real. Para Raitanen e Oksanen (2019, p. 162), a internet é um meio que possibilita a radicalização dos indivíduos, por conta própria ou por incentivo de terceiros, já que, em comunidades *online* cujo único interesse em comum são os ataques às escolas, os responsáveis por esses ataques recebem apoio de outros indivíduos. A vigilância dos pais é essencial para prevenir tragédias como essas e evitar que esses avisos através de postagens perturbadoras em redes sociais se percam em meio a enxurrada de informações.

Outro caso recente chama a atenção para o uso não monitorado de redes sociais por crianças: uma garota de doze anos de idade foi sequestrada por um homem de 25 anos, passando cerca de oito dias desaparecida. A menina só foi encontrada em outro estado, quando conseguiu fazer contato com a irmã. O mais chocante é que os dois já mantinham contato há dois anos e o homem responsável pelo sequestro tinha, inclusive, acesso às redes sociais da garota (G1, 2023).

A falta de participação dos pais na inserção de seus filhos nessas mídias é, portanto, o que os impede de se beneficiar dessas tecnologias e faz surgir a possibilidade de afastamento no meio familiar, além de deixar crianças e adolescentes expostos aos riscos sem instrução adequada para que possam lidar com eles.

5 A FAMÍLIA LÍQUIDA

O filósofo Zygmunt Bauman alertava para a individualização em 1999 e com reflexões que indicavam o que se vê, hoje, nas famílias contemporâneas. O que costumava ser sólido, rígido, torna-se líquido, fluido, dinâmico. Características marcantes da modernidade, como a cultura do consumo e a liberdade experienciada como nunca antes, estão intrinsecamente ligadas à liquidez moderna, da mesma forma com que não há que se falar em modernidade sem se falar em individualização. Bauman argumenta que a modernidade não acabou, mas tão somente se modificou, de forma que as preocupações tornam-se outras: no século passado, preocupava-se com os movimentos totalitários e que suprimiam as individualidades, enquanto hoje preocupa-se, ironicamente, com as amarras que residem na liberdade, que leva mesmo os pensamentos críticos à impotência (BAUMAN, 1999, p. 25).

As famílias que costumavam ser unidas pelo sangue e pela obrigação, no formato nuclear, passam a ser unidas pelo amor e assumem os mais diversos formatos, mais instáveis do que o “tradicional” e, em geral, menores. Essas mudanças, no entanto, apontavam para um individualismo meramente estrutural, que não refletia no relacionamento entre os membros familiares de maneira negativa, já que, pelo contrário, reforçava a ideia de laços mais fortes alimentados pelo sentimento de carinho. Não é o que se vê hoje, em que a necessidade humana de socialização parece ser suprida pelas interações *online*, o que contribui com a fragilização das relações intrafamiliares. Até as dinâmicas familiares passam por mudança, com a mulher não mais se dedicando exclusivamente ao lar, mas assumindo também o papel de provedora, por exemplo, ou com inversão de papéis na educação, quando os filhos precisam ensinar os pais a como navegar pelas novas tecnologias (PRADOS, VICENT, ESTEBAN, 2014, p. 39; GOLDANI, 1994, p. 8).

Bauman deixa claro que o processo de modernização não conhece mais limites, ou seja, o ser humano é “incapaz de parar e ainda menos capaz de ficar parado” (BAUMAN, 1999, p. 30), e não vê problema em destruir em nome de reconstruir uma versão supostamente melhor do que já tinha porque é incapaz, diante das possibilidades, de atingir a plena satisfação: é assombrado pela possibilidade constante de poder ir mais longe.

Toda tecnologia traz, com a sua popularização, muita suspeita: aconteceu com o rádio, aconteceu com a televisão, aconteceu com os computadores de mesa e acontece hoje, com os smartphones, internet, tablets e notebooks enquanto, simultaneamente, começa a aumentar o medo do que pode significar a expansão da inteligência artificial. Talvez o mundo

simplesmente evolua rápido demais para que as pessoas tenham tempo de aprender a receber essas mudanças sem colocar em risco suas estruturas mais importantes.

A discussão sobre o enfraquecimento dos laços familiares, da liquidez dessas relações, não acaba, portanto, com as TIC's: as histórias de ficção científica parecem estar, aos poucos, ganhando espaço na vida real. O ser humano se vê obrigado a aceitar que suas características mais humanas (seus sentimentos, pensamentos e o que se conhece como intuição) são tão somente reações que ocorrem no cérebro e que podem ser reproduzidas por dispositivos de inteligência artificial, e que a possibilidade de eliminar as “imperfeições” da raça humana através da biotecnologia está cada vez mais próxima.

Assim, o universo utópico criado por Aldous Huxley, em *Admirável Mundo Novo*, parece conversar perfeitamente com os medos da sociedade quase um século após sua publicação original. O romance se passa em 632 d.F. (depois de Ford), situado em uma sociedade futurista que abomina o que, em um passado distante, se considerava essencial: a noção de individualidade, religião, o amor e a família. Não existe espaço para a emoção, já que todas as engrenagens dessa sociedade giram em torno da racionalidade, ciência e tecnologia. Os embriões são gestados por máquinas, através das quais são manipulados para cumprirem a função que os foi delegada desde antes do nascimento. O ser humano é um produto, programado para consumir ou não consumir, amar ou não amar, sentir ou não sentir. Nas palavras do Diretor: “O espírito que julga, e deseja, e decide, constituído por essas coisas sugeridas. Mas todas essas coisas sugeridas são aquelas que nós sugerimos, nós!” (HUXLEY, 1932, p. 22).

O que mais chama atenção, para os propósitos do presente trabalho, é a promoção da busca de felicidade instantânea, barata, superficial. No ‘admirável mundo novo’, a vida familiar é berço de aflição, perversão e sadismo; a monogamia e o romantismo são frutos de um sentimento devasso de exclusividade; tudo intenso e prolongado se opõe aos valores do Estado.

Apesar de ‘Admirável Mundo Novo’ e ‘Modernidade Líquida’ serem obras que se situam em momentos diferentes do tempo e que, portanto, tendem a refletir as preocupações dos autores através de suas respectivas visões de mundo e futuro, o que se vê em ‘Admirável Mundo Novo’ muitas vezes se reflete nas preocupações de Bauman. O consumismo sem limites, a falta de significado das relações e a busca pelo prazer imediato são pontos importantes nas duas obras. A sociedade moderna corre, portanto, risco de chegar aos extremos dessas idéias, como tratado na ficção utópica?

Não necessariamente. No fim, a resposta parece estar sempre no agir consciente, no despertar das massas para os riscos que encontram espaço para crescer quando o homem torna-se sujeito passivo das mudanças. No ritmo em que novas tecnologias, mais invasivas, mais poderosas se desenvolvem, a família como se conhece hoje encara um futuro incerto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, tendo em vista todas as mudanças sofridas pelas famílias nas últimas décadas, não é realista esperar que ela permaneça a mesma, imutável. Muito pelo contrário, todas as mudanças pelas quais passam a sociedade atingem, em maior ou menor grau, a família. Como observado, a introdução das mulheres no mercado de trabalho foi um dos fatores determinantes para a “reformulação” da família. Com a popularização das tecnologias de informação e comunicação não seria diferente, já que mesmo em um país desigual, como o Brasil, esses dispositivos já fazem parte da rotina da maior parte da população.

É inegável que os efeitos das tecnologias de informação têm potencial para representarem risco real não só à família, mas a todas as espécies de laços afetivos. Afinal, apesar de serem, em princípio, formas de aproximar os que estão longe e de promover a socialização, também são ferramentas planejadas para prender a atenção, e seu uso pode, facilmente, tornar-se imersivo. É onde mora o problema.

Em momento nenhum se pretende, aqui, insinuar que há nexo de causalidade entre as tecnologias abordadas e os problemas enfrentados pela família moderna: o real problema é a falta de preparo dos integrantes desta em lidar com esses novos dispositivos de maneira saudável, já que, utilizados de maneira consciente, podem ser formas de aprofundar o laço familiar, criando oportunidades de interação.

A solução está no despertar desses usuários para como o uso dessas tecnologias tem afetado seu dia a dia, já que, como visto anteriormente, a quantidade alta de informações recebidas e a tendência a realizar múltiplas tarefas de uma só vez podem interferir no foco do indivíduo, o que piora quando se tratam de atividades mais complexas, como ler e dirigir. Assim, muitos desses usuários experienciam queda na produtividade graças às distrações proporcionadas - além, é claro, do afastamento familiar que o uso imersivo dessas mídias sociais pode promover.

As tecnologias não vão embora, e nem devem: já são parte quase essencial da vida humana e ajudaram a melhorá-la de maneiras diferentes. Da mesma forma que não se deve impedir o desenvolvimento de novas tecnologias, que podem, igualmente, melhorar a

qualidade de vida. Há algumas formas em que as tecnologias de informação e comunicação podem beneficiar seus usuários. O horizonte de possibilidades de tecnologias mais complexas, como as desenvolvidas com *deep learning* (aprendizado profundo) ou as novas descobertas no campo da biotecnologia é ainda mais brilhante.

Resta, portanto, a necessidade gritante de conscientização sobre o tema para que os usuários das TIC's possam tomar decisões mais coerentes, e que haja uma promoção da chamada "alfabetização digital" que possibilite aos pais entender qual a importância de estar atento às atividades de seus filhos online e como estabelecer limites. A partir dessas duas movimentações, espera-se que o uso de tecnologias de informação e comunicação torne-se catalisador de experiências mais positivas.

REFERÊNCIAS

ARIAS-CARRIÓN, Oscar et al. Dopaminergic reward system: a short integrative review. **International Archives of Medicine**, v. 3, n. 24, 2010. Disponível em: <https://intarchmed.biomedcentral.com/articles/10.1186/1755-7682-3-24>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BASSIOUNI, Dina H.; HACKLEY, Chris; MESHREKI, Hakim. The integration of video games in family-life dynamics. **Information Technology & People**, v. 32, n. 6, p. 1376-1396, 2019. Disponível em: www.emeraldinsight.com/0959-3845.htm. Acesso em: 13 maio 2023.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAGHIERI, Luca; LEVY, Ro'ee; MAKARIN, Alexey. Social Media and Mental Health. **American Economic Review**, v. 112, n. 11, p. 3660-3693, nov. 2022. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/aer.20211218>. Acesso em: 5 abr. 2023.

BURHAN, Rasan; MORADZADEH, Jalal. Neurotransmitter dopamine (DA) and its role in the development of social media addiction. **Journal of Neurology & Neurophysiology**, v. 11, n. 7, 2020. Disponível em: <https://www.iomcworld.org/open-access/neurotransmitter-dopamine-da-and-its-role-in-the-development-of-social-media-addiction-59222.html>. Acesso em: 7 abr. 2023.

CACCIACARRO, Mariana Filippini; MACEDO Rosa Maria Stefanini. A família contemporânea e seus valores: um olhar para a compreensão parental. **Psicologia em revista**, v. 14, n. 2, p. 381-401, 2018.

CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faia Rafael. Novas formas de comunicação: história do Facebook-Uma história necessariamente breve. **Revista Alceu**, v. 14, n. 28, p. 168-187, 2014. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/alceu%2028%20-%20168-187.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2023.

COSTA, Debora Ellen Sousa. et al.. The Influence of Technologies on the mental health of the elderly in times of pandemic: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12198. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12198>. Acesso em: 13 maio 2023.

CUNNINGHAM, Simone; HUDSON, Chloe C.; HARKNESS, Kate. Social media and depression symptoms: a meta-analysis. **Research on Child and Adolescent Psychopathology**, v. 49, n. 2, p. 241-253 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10802-020-00715-7>. Acesso em: 5 maio 2023.

DHINGRA, Manish; MUDGAL, Rakesh K. Historical evolution of social media: an overview. **International Conference on Advances in Engineering Science Management & Technology (ICAESMT)**, p. 1-8, 2019. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3395665&download=yes. Acesso em: 30 abr 2023.

DOWDELL, Elizabeth Burgess; FREITAS, Erin; OWENS, Alanna; GREENLE, Meredith MacKenzie. School shooters: patterns of adverse childhood experiences, bullying, and social media. **Journal of pediatric health care**, v. 36, n. 4, p. 339-346, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2021.12.004>. Acesso em: 9 maio 2023.

FIRTH, Joseph. et. al. The “online brain”: how the internet may be changing our cognition. **World Psychiatric**, v. 18, n. 2, p. 119-129, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/wps.20617>. Acesso em: 16 abr. 2023.

FONSECA, C. **Olhares antropológicos sobre a família contemporânea**. Florianópolis: Papa-livro editora, 2002.

GOLDANI, Ana Maria. As famílias brasileiras: mudanças e perspectivas. **Cadernos de pesquisa**, n. 91, p. 7-22, nov. 1994. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n91/n91a01.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HOMEM admite sequestro de menina de 12 anos: plano ‘não era de informar’ família, diz. **G1**, Maranhão, 18 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2023/03/18/homem-admite-sequestro-de-menina-de-12-anos-plano-era-nao-informar-familia-diz.ghtml>. Acesso em: 7 maio 2023.

HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo**. Porto Alegre: Globo, 1979.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010: nupcialidade, fecundidade e migração**. Rio de Janeiro, 2010, p. 1-349. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/98/cd_2010_nupcialidade_fecundidade_migracao_amostra.pdf. Acesso em: 3 abr 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características gerais dos moradores 2020-2021**. Rio de Janeiro, 2022a. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957_informativo.pdf. Acesso em: 3 abr 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel para uso pessoal 2021. Rio de Janeiro, 2022b. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf. Acesso em: 4 abr 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: Rendimento de todas as fontes 2021. Rio de Janeiro, 2022c. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101950_informativo.pdf. Acesso em: 2 abr 2023.

KÖHLER, Jussara Farias.; AMARAL, Érico Marcelo Hoff. **A influência da internet nas relações familiares**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

LATIKKA, Rita et al. Older adults' loneliness, social isolation and physical information and communication technology in the era of ambient assisted living: a systematic literature review. **Journal of medical internet research**, v. 23, n. 12, dez 2021. Disponível em: <https://www.jmir.org/2021/12/e28022/>. Acesso em: 16 abr 2023.

LAVADO, Thiago. Pedófilos usam YouTube para trocar informações sobre vídeos de crianças. **G1**. 21 fev. 2019. Tecnologia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/02/21/pedofilos-usam-comentarios-para-trocar-informacoes-sobre-videos-de-criancas-no-youtube.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2023.

LEAL, Arthur. 'Irá acontecer hoje': aluno anunciou ataque a escola em rede social; quem interagiu com publicações será investigado, diz polícia de SP. **O Globo**. 27 mar. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2023/03/adolescente-anunciou-ataque-a-escola-em-red-e-social-quem-interagiu-com-publicacoes-sera-investigado-diz-policia-de-sp.ghtml>. Acesso em: 8 abr. 2023.

LENTZ, C. Lorelle; SEO, Kay Kyeong-Ju; GRUNER, Bridget. Revisiting the early use of technology: a critical shift from "how young is too young?" to "how much is 'just right'?". **Dimensions of early childhood**, v. 42, n. 1, p. 15-23, 2014. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/p/154937/>. Acesso em: 17 abr. 2023.

LEONE, Eugene Troncoso; MAIA, Alexandre Gori; BALTAR, Paulo Eduardo. Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. **Economia e Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 59-77, abr 2010.

LIBÓRIO, Bárbara; SALGADO, Daniel. O que as redes sociais dizem sobre um dos atiradores de Suzano. **O Globo**. 13 mar. 2019. Política. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/epoca/o-que-as-redes-sociais-dizem-sobre-um-dos-atiradores-de-suzano-23518545>. Acesso em: 8 maio 2023.

MIRANDA, Clever Augusto Jatobá. **Pluralidade das entidades familiares**: novos contornos da família contemporânea brasileira. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de

salvador. Salvador, 2014. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UCSAL-1_3c69ab460e65c644dbb29cec724f0c29. Acesso em: 19 fev. 2023.

MORAES, Rodrigo Fracalossi. **Covid-19 e medidas legais de distanciamento social: isolamento social, gravidade da epidemia e análise do período de 25 de maio a 7 de junho de 2020** (Boletim 5). IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), p. 1-24, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10073>. Acesso em: 27 abr. 2023.

NASCIMENTO, Suzana Rodrigues do; MEIER, Marinelli Joaquim. Tecnologia e família: uma reflexão. **Família, saúde e desenvolvimento**, v. 2, n. 2, p. 55-57, jul/dec 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/fsd.v2i2.4932>. Acesso em: 20 abr. 2023.

NETO, Moysés Pinto. Suzano: a educação na mira dos massacres lumpenradicais. **Dialogia**, n. 33, p. 178-191, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.n33.13790>. Acesso em: 17 abr. 2023.

NEWPORT, Cal. **Quit social media**. YouTube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3E7hkPZ-HTk>. Acesso em: 23 abr. 2023.

O'KEEFFE, Gwenn Schurgin.; CLARKE-PEARSON, Kathleen. The impact of social media on children, adolescents, and families. **Pediatrics**, n. 127, p. 800-804, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2011-0054>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PIMENTA, Tatiana; OLIVEIRA, Flávia Augusto Ferreira de. A influência da tecnologia nas relações familiares. **Revista Uningá**, v. 55, n. 4, p. 138-147, out./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.46311/2318-0579.55.eUJ2411>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PRADOS, Maria Ángeles; VICENT, Patricia López.; ESTEBAN, Sheila Sánchez. La comunicación en la familia a través de las TIC: percepción de los adolescentes. **Pulso: revista de educación**, n. 37, p. 35-58, 2014.

RAITANEN, Jenni; OKSANEN, Atte. Deep interest in school shootings and online radicalization. **Journal of threat assessment and management**, v. 6, n. 3, p. 159-172, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/tam0000127>. Acesso em: 17 abr. 2023.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; SANTANA, Gustavo José de; TENGAN, Ellen Yukari Maruyama Tengan; SILVA, Lucas William Moreira de; NICOLAS, Elias Antônio. Os impactos da pandemia da covid-19 no lazer de adultos e idosos. **Licere**, v. 23, n. 3, p. 391-428, set. 2020. Disponível em: doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25456. Acesso em: 9 abr. 2023.

SHARPE, Tercia Soares. Você não vai morrer sozinho: tecnologia e compaixão na pandemia COVID-19. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 2, p. 52-54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3707>. Acesso em: 9 abr. 2023.

SOARES, Karla Hellen Dias et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. 1-11, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e6071.2021>. Acesso em: 9 abr. 2023.

SOUTO, Luiz Phillipe Duarte; CALEIRO, Maurício. A influência da tecnologia com suas novas formas de comunicação nos processos comunicacionais em ambientes domésticos e no modo de vida das pessoas. **Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2011.

SUBRAMANIAN, Kalpathi R. Myth and mystery of shrinking attention span. **International journal of trend in research and development**, v. 5, n. 3, p. 1-6, jun 2018. Disponível em: <http://www.ijtrd.com/papers/IJTRD16531.pdf>. Acesso em: 11 abr 2023.

TABER, Katherine H.; BLACK, Deborah N.; PORRINO, Linda J.; HURLEY, Robin A.; Neuroanatomy of dopamine: reward and addiction. **The Journal of Neuropsychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 24, n. 1, p. 1-4, jan 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/appi.neuropsych.24.1.1>. Acesso em: 7 abr 2023.

VILLEGAS, Alessondra. The influence of technology on family dynamics. **Proceedings of the New York State Communication Association**, v. 2012, n. 10, dez 2013. Disponível em: <http://docs.rwu.edu/nyscaproceedings/vol2012/iss1/10>. Acesso em: 20 abr 2023.

WILMER, Henry H.; SHERMAN, Lauren E.; CHEIN, Jason M. Smartphones and cognition: a review of the research exploring the links between mobile technology habits and cognitive functioning. **Frontiers in Psychology**, v. 8, p. 1-16, abr 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00605>. Acesso em: 11 abr 2023.

ZUCKERBERG, Mark. **Building Global Community**. 05 maio 2017. Facebook: Mark Zuckerberg. Disponível em: <https://www.facebook.com/notes/3707971095882612/>. Acesso em: 20 abr 2023.

ANEXO
Ficha de Avaliação de Artigo

I – APRESENTAÇÃO ESCRITA E CONTEÚDO		
ITEM	ADEQUADO	
	SIM	NÃO
Estrutura metodológica (método adequado, problematização, objetivos e referencial teórico)		
Apresentação do texto (redação, uso de linguagem técnica)		
Formatação (respeito às normas técnicas)		
Relevância e definição clara do tema (extensão em que o tema é explorado)		
Coerência, clareza e objetividade na argumentação (coesão e coerência textual)		
Referencial adequado, relevante e atualizado		
(A) RESULTADO		
II – APRESENTAÇÃO ORAL		
Apresentação dentro do tempo proposto		
Postura acadêmica (uso de linguagem técnica e formal)		
Domínio do conteúdo apresentado		
Respostas coerentes à arguição da banca		
(B) RESULTADO	APROVADO	REPROVADO
RESULTADO FINAL		
OBSERVAÇÕES:		



Termo de Depósito e Composição da Banca Examinadora

Eu, professor(a) **CLEBER AFFONSO ANGELUCI**, orientador(a) do(a) acadêmico(a) **MELISSA HARUMI UEMATSU**, autorizo o depósito do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**AS TECNOLOGIAS E A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: NUANCES E DESAFIOS**”.

Informo, também, a composição da banca examinadora e a data da defesa do TCC:

Presidente: CLEBER AFFONSO ANGELUCI

1º avaliador(a): ANCILLA CAETANO GALLERA FUZISHIMA

2º avaliador(a): HELOÍSA HELENA DE ALMEIDA PORTUGAL

Data: 23/06/2023

Horário: 10h

Três Lagoas/MS, 26/05/2023.

Assinatura do(a) orientador(a)

Orientações: O acadêmico ou acadêmica deverá preencher e assinar este documento e, após, uni-lo ao TCC e ao Termo Autenticidade em um único arquivo PDF. O acadêmico ou acadêmica deverá, então, proceder ao depósito desse arquivo PDF único, observando a data limite estipulada pelo Colegiado de Curso.



Termo de Autenticidade

Eu, **MELISSA HARUMI UEMATSU**, acadêmico(a) regularmente apto(a) a proceder ao depósito do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**AS TECNOLOGIAS E A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA: NUANCES E DESAFIOS**”, declaro, sob as penas da lei e das normas acadêmicas da UFMS, que o Trabalho de Conclusão de Curso ora depositado é de minha autoria e que fui instruído(a) pelo(a) meu(minha) orientador(a) acerca da ilegalidade do plágio, de como não o cometer e das consequências advindas de tal prática, sendo, portanto, de minha inteira e exclusiva responsabilidade, qualquer ato que possa configurar plágio.

Três Lagoas/MS, 24 maio 2023.



Documento assinado digitalmente
MELISSA HARUMI UEMATSU
Data: 24/05/2023 17:27:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(a) acadêmico(a)

Orientações: O acadêmico ou acadêmica deverá preencher e assinar este documento e, após, uni-lo ao TCC e ao Termo de Depósito e Composição da Banca Examinadora em um único arquivo PDF. O acadêmico ou acadêmica deverá, então, proceder ao depósito desse arquivo PDF único, observando a data limite estipulada pelo Colegiado de Curso.



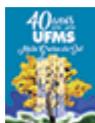
Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



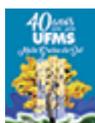
ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA
ACADÊMICA **MELISSA HARUMI UEMATSU**

Aos **23 dias do mês de junho de 2023**, às 10 horas, na sala virtual da ferramenta Google Meet (<https://meet.google.com/bsp-qdpw-uvp>), realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de Direito da acadêmica **Melissa Harumi Uematsu**, intitulado **As tecnologias e a família contemporânea: nuances e desafios**, na presença da banca examinadora composta pelos professores: presidente da sessão, Doutor Cleber Affonso Angeluci, primeira avaliadora Doutora Ancilla Caetano Gallera Fuzishima e segunda avaliadora Doutora Heloísa Helena de Almeida Portugal. Após os procedimentos de apresentação, arguição e defesa, o presidente suspendeu a sessão para deliberação. Reiniciados os trabalhos, foi divulgado o resultado, sendo a acadêmica considerada **aprovada**. Estiveram presentes na sessão pública as acadêmicas Isthefany Santos Silva e Bianca Pechin Espírito Santo. Terminadas as considerações, foi dada por encerrada a sessão, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pelo Presidente da Banca Examinadora e pelos demais examinadores presentes na sessão pública.

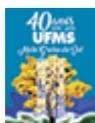
Três Lagoas, 23 de junho de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Cleber Affonso Angeluci, Professor do Magisterio Superior**, em 23/06/2023, às 10:57, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ancilla Caetano Galera Fuzishima, Professor(a) do Magistério Superior**, em 23/06/2023, às 11:00, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Heloisa Helena de Almeida Portugal, Professora do Magistério Superior**, em 23/06/2023, às 16:28, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4150404** e o código CRC **D7F21FF4**.

CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

Av Capitão Olinto Mancini 1662

